

Ao imaginarmos um espaço que fosse percebido pela criança como uma extensão de sua casa, na qual ela se sentisse bem e que lhe despertasse os sentidos, assegurando conforto e aconchego sem descuidar da segurança, de forma conciliada a uma austeridade suficiente a assegurar uma vida longa sem demasiada manutenção do conjunto edificado, nos pareceu natural tirarmos partido de um pátio central.

A partir do pátio distribuímos as funções de forma que o arranjo assegurasse um funcionamento fluido e rico sensorialmente, garantindo visuais interessantes, trabalhando com grafismos nas sinalizações e usando de aspectos lúdicos. Nas faces maiores do terreno dispomos as salas de atividades e salas de repouso. De um lado, ocupando toda face edificada, 6 conjuntos correspondentes às idades de 04 e 05 anos, na fachada oposta posicionam-se os 4 conjuntos correspondentes às idades de 02 e 03 anos. Aproveitando do menor número de conjuntos nesta face, nela alocamos banheiros de adultos e crianças bem como sala de leitura, e por um recorte no vértice do edifício marcamos o acesso principal que orienta quem acessa o edifício através de uma cor viva no teto que segue pela marquise que corta o pátio em diagonal, bem como por toda a galeria que o circunda. A imagem de claustro se mistura a imagem tão cara a Brasília de suas edificações escolares e de seus pilotis.

Na fachada principal, perpendicular, que conforma o vértice onde ocorre o acesso, posicionam-se laboratório, brinquedoteca, sala multiuso e sala sensorio motora. De forma oposta a esse conjunto do outro lado do pátio ocorrem refeitório e cozinha de forma central porém resguardada em semi-enterrado criando um espaço semi-aberto mais agradável para uma das atividades mais esperadas do dia e de mais fácil controle por parte dos professores.

Também do outro lado do pátio mas voltada para fachada e separada por uma rampa encontra-se toda a área de serviços do edifício, facilitando o acesso de carga e descarga sem prejuízo do dia a dia da escola. Buscando assegurar a compacidade da edificação dentro dos parâmetros urbanísticos vigentes no piso superior posicionamos toda parte administrativa além dos berçários que tiram partido do maior silêncio. Assim, distribuídos os usos liberamos o máximo de espaço no térreo onde as crianças de 2 a 5 anos de fato realizarão todas suas atividades.

Todos os conjuntos de salas de aula, e sempre que possíveis demais cômodos, contam com ventilação cruzada e fazem uso de terraços jardins privativos, assegurando conforto térmico adequado e uma ambiência agradável, propiciando assim maior gama de dinâmicas passíveis de serem realizadas pelos professores.

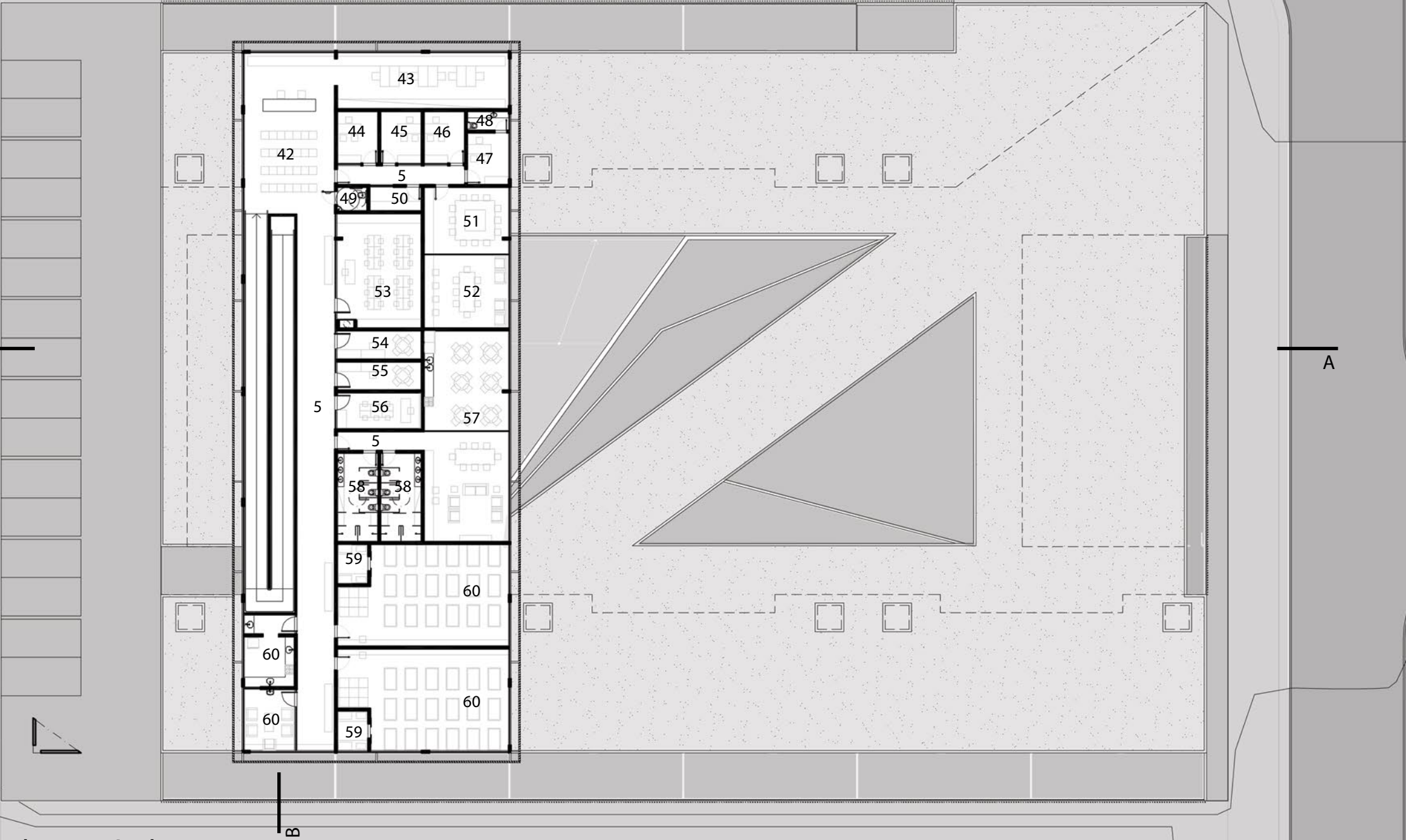
Assegurando menores custos toda edificação foi pensada em concreto aparente moldado in-loco, uma tecnologia mais do que habitual para a região. Externamente os fechamentos desde a área pública são percebidos com certa permeabilidade visual por conta de brises fixos de aço pintados de branco espaçados o bastante para não permitir invasores e suficientemente delicados para garantir um visual agradável tanto para quem utiliza a edificação quanto para quem a percebe em seu contexto urbano.

Conforme orientação solar para cada lote os brises fixos receberão inclinações e profundidades diferenciadas afim de propiciar melhor proteção solar para cada caso.

Em ambos terrenos buscamos a melhor relação com o contexto urbano, privilegiando os conjuntos residenciais vizinhos e as futuras praças a serem implantadas. Junto aos acessos planeja-se que as salas de leitura venham a ser utilizadas pela comunidade fora do horário de funcionamento do centro de ensino, tendo acesso facilitado e vigiado pela guarita espera-se assim uma maior aproximação da comunidade e melhor aproveitamento do equipamento público. Em ambos os contextos a edificação relativamente baixa será visualizada por cotas mais altas, assim a edificação foi pensada de modo a, mesmo vista de cima, transmitir relação entre suas fachadas, configurando verdadeiramente uma 5ª fachada, a qual embora tenhamos ficados tentados, julgamos por motivos de segurança e para fins de redução de custos de manutenção não sugerir terraços jardins, tão somente assegurando tratamento térmico e coleta das águas de chuva para reuso em sua laje de cobertura.

Evitando que o bloco superior se destaque demasiadamente o protegemos em todas suas faces pelos mesmos brises fixos de aço utilizados no térreo, assegurando um jogo ótico entre planos que sugere um aspecto etéreo e contemporâneo. Por fim remetendo à inúmeras edificações escolares modernas utilizamos da caixa d'água como elemento vertical prismático que afirma a edificação como uma referência urbana num tecido por hora ainda de muitos vazios e disperso.

- 53 - sala de atendimento pedagógico e depósito pedagógico - 35,10m²
54 - soe - 9,40
55 - seaa - 9,40m²
56 - sala de apoio - 12,20m²
- 57 - refeitório/cpa administrativo e sala de convivência dos professores - 70,00m²
58 - vestiário fem./masc. - 14,30m² (cada)
59 - fraldário - 4,90m² (cada)
- 60 - berçário e depósito de materiais higiênicos - 63,25m²(cada)
61 - lactário e amamentação - 26,80m²



Planta Nível 1.241,30
Piso Superior
escala 1:300